



50
ANOS
1974
2024

UNICAMP
Programa de
Pós-graduação



Ciência Política

A experiência docente na pesquisa acadêmica

Entrevistada
Angela M. Carneiro Araújo

18 de abril de 2024

Material de apoio

Acervo Digital Cedec-Ceipoc

Coleção de 50 anos
do Programa de Pós-Graduação
em Ciência Política
IFCH/Unicamp

COLEÇÃO 50 ANOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA DO IFCH/UNICAMP

Unicamp:

Reitor

Antonio José de Almeida Meirelles

Diretores do IFCH

Andreia Galvão

Michel Nicolau Neto

Coordenador do PPGCP

Álvaro Gabriel Bianchi Mendez

Subcomissão do PPGCP

Alvaro Gabriel Bianchi Mendez

Andrei Koerner

Wagner De Melo Romão

Equipe Acervo Digital Cedec-Ceipoc:

Pesquisadores

Andrei Koerner (Coordenador)

Lígia Barros de Freitas

Mariele Troiano

Raquel Kritsch

Wilson Vieira

Auxiliares de Pesquisa

Aurora Leão Botelho

Waleria Oliveira Vicente Ferreira

Yasmin Domingues de Oliveira

Assistentes de Pesquisa

Celly Cook Inatomi

Lucas Baptista

Ozias Paese Neves

Pedro Henrique Vasques

Apoio Técnico

João Paulo Berto



ACERVO DIGITAL CEDEC-CEIPOC:

COLEÇÃO 50 ANOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA DO IFCH/UNICAMP

Esta coleção traz entrevistas com docentes e pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGCP) da Unicamp, e faz parte do projeto de memória por ocasião da comemoração dos seus cinquenta anos. O PPGCP foi criado em 1974 com uma proposta inovadora, com aprofundada formação teórica e metodológica de caráter multidisciplinar, para a produção científica de ponta e engajada na transformação das condições políticas e sociais do Brasil. Um dos mais tradicionais e importantes da área de ciência política no país, na qual imprime a marca da sua 'heterodoxia rebelde', o PPGCP recebeu nota máxima no último processo de avaliação da Capes.

A memória dos docentes do PPGCP confunde-se com a história da ciência política brasileira e com as transformações mais globais em nossa política e sociedade. O período compreende mudanças de grande alcance no regime político, na sociedade e no modelo de desenvolvimento do país, na forma de organização da Universidade, nas referências teóricas e modelos de pesquisa em ciências sociais e ciência política, bem como nas condições materiais e técnicas de pesquisa.

As entrevistas foram desenhadas com um espectro amplo de temas, para serem capazes de abarcar e registrar essas transformações como um todo. Como documentos de memória, elas trazem relatos da experiência didática e de pesquisa dos docentes, que traçam a formação e as mudanças dos programas e dos métodos de trabalho dos docentes. Eles estabelecem concretamente as articulações entre as mudanças no contexto político, as condições institucionais e objetivos do PPGCP com os projetos individuais e coletivos dos docentes pesquisadores. Esses documentos servem como instrumentos de apoio à formação dos discentes na medida em que disponibilizam, de forma sistemática e acessível informações sobre a trajetória das pesquisas e os vínculos entre projetos, atividades e produtos do PPGCP. Por isso, os documentos de memória servem como materiais para a pesquisa sobre o pensamento político brasileiro, uma das linhas do programa.

As entrevistas foram realizadas pela equipe do Acervo Digital Cedec-Ceipoc, cujo objetivo é estabelecer frentes de diálogo com ativistas, intelectuais e pesquisadores que estejam envolvidos em um dos três eixos que sintetizam as históricas agendas populares de resistência ao autoritarismo no país: democracia, estado de direito e desenvolvimento. O objetivo é coletar experiências, organizar visões e propostas a fim de divulgar amplamente conjuntos de abordagens sólidas e orientadas que auxiliem a reflexão e a ação daqueles interessados em disputar na arena pública a defesa dos valores democráticos. A pesquisa foi financiada com recursos do PROEX/Capes (Proc. AUXPE n° 444/2021).

MATERIAL DE APOIO DA ENTREVISTA

1. Araújo, Angela M. Carneiro; Lombardi, Maria Rosa. Trabalho informal, gênero e raça no Brasil no início do século XXI. *Cadernos de Pesquisa* (Fundação Carlos Chagas. Impresso), v. 43, p. 452-477, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/SMHftPrryhLfxOKBftZBQWz/?format=pdf&lang=pt>.
2. Lima, Jacob Carlos; Araújo, Angela M. Carneiro; Rodrigues, Cecília C. P. Empreendimentos urbanos de economia solidária: alternativa de emprego ou política de inserção social? *Sociologia & Antropologia*, v. 1, p. 119-146, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sant/a/HSRf7TMLDwZF7WPrnhMyZPL/?format=pdf&lang=pt>.
3. Araújo, Angela M. Carneiro. Estratégias empresariais e novas formas de gestão do trabalho na indústria brasileira de eletrodomésticos de linha branca. In: Leite, Marcia de Paula; Araújo, Angela Maria Carneiro. (Org.). *O trabalho reconfigurado: Ensaio sobre Brasil e México*. São Paulo: AnnaBlume/FAPESP, 2009, p. 189-218.
4. Araújo, Angela M. Carneiro; Gitahy, Leda. Reestruturação produtiva e negociações coletivas entre os metalúrgicos paulistas. *Idéias*, Campinas, v. 9 e 10, n. 2 (1), p. 65-111, 2003. Disponível em: <https://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/lasa98/CarneiroAraujo-Gitahy.pdf>.
5. Araújo, Angela M. Carneiro. *Do corporativismo ao neoliberalismo: Estado e trabalhadores no Brasil e na Inglaterra*. 1. Ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.
6. Araújo, Angela M. Carneiro; Amorim, Elaine R. A. Redes de subcontratação e trabalho a domicílio na indústria de confecção: um estudo na região de Campinas. *Cadernos Pagu*, v. 17/18, p. 267-310, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/C9ZXZQzWkTLhSvJzVJHbhXb/?format=pdf>.
7. Araújo, Angela M. Carneiro. *A construção do consentimento: corporativismo e trabalhadores nos anos trinta*. 1. Ed. São Paulo: Scritta/Fapesp, 1998.
8. Araújo, Angela M. C. *Construindo o consentimento: corporativismo e trabalhadores no Brasil dos anos 30*. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), Universidade Estadual de Campinas, 1994.



“ Talvez, a experiência de mudança mais importante que eu tive nos últimos anos aconteceu na disciplina “Estágio em Ciências Sociais”, que é uma disciplina compartilhada entre os Departamentos de Sociologia, Antropologia e Ciência Política, envolvidos na Licenciatura em Ciências Sociais. Quando ela é dada pela Ciência Política, eu sou a responsável. (...). Penso que meu estilo de dar aula foi mudando um pouco com essa disciplina, porque eu comecei a fazer muitas leituras sobre a questão da relação professor-aluno. Como é possível transformar as aulas em algo mais agradável e interessante? A leitura de Paulo Freire me influencia muito. Creio também que, por outro lado, a presença dos nossos alunos indígenas tem me mobilizado bastante.

Naquele momento, estava sendo construída a famosa rodovia Perimetral Norte (BR-210), que foi planejada para atravessar todo o norte do país e chegar ao Pacífico. Nos 100 primeiros km², para desmatar a floresta e passar a estrada, eles colocaram 800 máquinas pesadas e dois mil homens. Foi uma grande destruição e eles ainda continuariam pelo Estado do Amazonas. (...). Aldeias grandes, com 300 ou 400 pessoas, foram destruídas e várias doenças, como sífilis e gripe, começaram a contaminar o povo Yanomami – três ou quatro aldeias foram totalmente dizimadas pela construção da estrada. (...). Aquela matança era um genocídio – cada aldeia tinha mais de 300 indivíduos e, de repente, sobrou de 30 a 20 indígenas.

Eu li muitos documentos do Partido Comunista e dos trotskistas – encontrei um arquivo trotskista em São Paulo e, muitas vezes, dei com a “cara na porta” porque ele ficava na casa de um homem que juntou toda essa documentação; às vezes, porém, ele me deixava ler o material. (...). Agora, esse arquivo está todo aqui no AEL. Eu batalhei muito para isso quando eu estava na direção do Arquivo e, mais recentemente, ele chegou.

”